

Meu caro Pinto Quartim:

Apresento-lhe os meus cumprimentos, e faço votos para que esteja gosando de perfeita saude em companhia da S.Exma.família.

Passei por Angola, e fui cumprimentar a Madalena. Veja o meu arrojo... E se não aparecesse o irmão levava ainda num taxi para o quilometro 5, onde mora. Era a maneira de desforar-me da abstinência da viagem. Mas falhou o plano.

Encontro-me na Beira, onde a vida é horrivelmente cara. Com o vencimento que recebo, mal posso viver. Pedí um aumento que afinal não é grande cousa, vencimento igual ao de conductor de minas (pouco mais de cinquenta libras). Se não o derem, abandono a Beira, entro para a Repartição de Indústria e Minas em Lourenço Marques. Unica cousa que me prende a esta cidade, é uma praticante do Laboratório, rapariga inteligente, falando algumas línguas, simpática... emfim um amor. V certamente, há-de dizer este patife em vez de procurar arranjar dinheiro em Africa, procura conquistar raparigas. Mas é preciso gosar a vida. E se não fossem esses bocados, melhor seria suicidio. Se não fosse a Madalena em Luanda, eu dava-me em neurasténico.

Como disse, tenho interesse em cá ficar, e penso casar. Para isso, preciso que me deem o vencimento pedido. Escrevi ao H.N. para tratar do assumto. Pedia ao meu amigo para falar ao mesmo sobre o caso, recomendando-o.

Se abandonar a Companhia, vou abrir uma campanha contra a sua administração. Estou coligindo elementos para isso. E já encontrei graves iregularidades, suficientes para rebentar um escandalo na metropole. Conto para isso tanto <sup>com</sup> os jornais de Lisboa, como <sup>com</sup> alguns da India Britânica onde não há censura.

Esperando merecer o favor pedido, apresento-lhe os protestos da minha eterna gratidão.

Peco para escrever ao Laboratório de Análises Químicas e Bacteriologia  
J. Soares Costa